

A SUSTENTABILIDADE DA GRAVURA EM METAL: UMA POÉTICA CONTEMPORÂNEA EM CONSTRUÇÃO

RODRIGUES, Leandro Silveira¹; POHLMANN, Angela Raffin²

¹Acadêmico do curso de Bacharelado em Artes Visuais (CA/UFPeI)/bolsista IC/CNPq (2011) e PROBITI/FAPERGS (2012), artepunk@hotmail.com; ²Professora do Centro de Artes/UFPeI, angelapohlmann@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como principal objetivo verificar a possibilidade de incluir a ideia de sustentabilidade dentro da produção artística, ligada mais especificamente às preocupações ecológicas na gravura em metal. A pesquisa aqui apresentada teve início com os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa em gravura não-tóxica, que se reúne desde 2007, no Atelier de Gravura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Na pesquisa *A GRAVURA EM NOVAS BASES: as bases acrílicas como alternativas não-tóxicas para a gravura em metal* o tema sustentabilidade também é alvo de discussões e práticas afins (POHLMANN, 2005; 2009).

A sustentabilidade tem sido estudada em diversas áreas, inclusive na área artística (BOEGH, 2003; FERRER, 2004; HOWARD, 1998). A consciência ecológica do artista gravador e suas reflexões sobre as condições de trabalho nos ateliers em relação aos riscos para a saúde e para o meio ambiente são importantes e necessárias para a renovação dos processos de criação nesta área e igualmente para o equilíbrio ambiental. Recentemente, artistas gravadores têm se dedicado a pesquisar novos modos de produzir gravuras, justamente por esta consciência e também pelas inovações tecnológicas e pelos novos recursos de que dispomos e que nos auxiliam nesse pensamento e neste fazer. Essa consciência ecológica é imprescindível para o desenvolvimento da gravura artística na contemporaneidade, pois nos permite refletir sobre o que podemos fazer para melhorar a relação com o ambiente e com o contexto social, possibilitando caminhar em direção a uma maior harmonia com a natureza. Isto se refere mais especificamente aos descartes do material usado nos ateliers de gravura e aos líquidos, solventes e demais produtos tóxicos que compõem o arsenal da tradição no campo da gráfica.

A discussão sobre a renovação nos procedimentos e métodos tradicionais surgiu inicialmente com o gravador canadense Keith Howard (1998), que teve problemas com sua saúde, por causa dos materiais tóxicos usados na gravura em metal tradicional. Esta necessidade o levou a desenvolver pesquisas sobre o assunto, revolucionando completamente as técnicas e as práticas usadas na gravura em metal e transformando os procedimentos utilizados neste campo.

Essa mudança de postura nos coloca num outro lugar, dentro deste universo de imagens que consumimos diariamente na contemporaneidade. Este lugar representa novos olhares sobre contextos e vivências, que modificam os autores/artistas e também os resultados de suas ações: as impressões de sucessivas experiências e de construção da sua linguagem poética. Foi a partir dos erros ocorridos no decorrer desta pesquisa, que estamos propondo esta reflexão para evidenciar e trazer estas falhas momentâneas a nosso favor, aproveitando e inserindo os erros no contexto de nossa poética.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Dentre os métodos alternativos de gravura não-tóxica que investigamos, analisamos mais detidamente o uso de filmes fotopolímeros e as bases acrílicas na gravura em metal. Estes materiais inovadores e essas novas tecnologias vêm contribuindo para os discursos poéticos de cada artista-gravador-pesquisador que participa desta pesquisa. A investigação prática partiu da experiência poética de cada integrante do grupo. A gravura como objeto de criação está sendo construída a partir do desenvolvimento e das realizações na parte prática da pesquisa.

O uso desses materiais alternativos possibilita que o gravador tenha um resultado compatível com o da gravura tradicional (HAYTER, 1981; PETERDI, 1973), utilizando produtos de uso doméstico, menos poluentes e de fácil acesso às condições reais do artista-gravador contemporâneo. Este é o caso das bases acrílicas, como é a cera de passar no piso, que substitui o tradicional verniz de proteção para a “água-forte” (técnica de gravura em metal para gravar linhas sobre a matriz de cobre, com uso de ácidos ou mordentes).

Estamos nos dedicando também aos estudos e experiências práticas para a criação de tintas para impressão da gravura em metal à base d’água. Isto será feito no desenvolvimento das próximas etapas de trabalho. Buscamos desenvolver, também, uma poética que vem a somar com nossas investigações e experimentos com a gravura não-tóxica, refletindo as possibilidades de meios da gravura artística contemporânea, entendendo que essas são muitas e partem do envolvimento do artista-pesquisador com seu objeto. Estamos tentando aprimorar as técnicas, pesquisar distintos materiais e seus resultados na fabricação da imagem, sempre procurando relacioná-los aos princípios de “sustentabilidade” da gravura em metal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evolução dos meios alternativos não-tóxicos utilizados atualmente na gravura em metal são um fator positivo para a prosperidade desta técnica e desta arte. Estas mudanças nos modos de se fazer gravura são fruto da consciência nas atividades dentro deste campo de atuação, que pressupõem a adoção de posturas sustentáveis. Assim, o artista gravador interage incluindo em suas práticas os novos recursos de sua época, e modifica os meios e os materiais

utilizados na realização de gravuras em metal promovendo o desenvolvimento de sua poética.

Nos processos fotossensíveis utilizados nesta pesquisa, a imagem é gravada no metal através da luz. Para isso, é feita uma impressão digital em uma transparência. Pode-se sobrepor a impressão anterior, ou criar um suporte para a próxima impressão. Essas escolhas colaboram para a criação de distintas imagens originadas de uma mesma imagem matriz. Com isso, pode-se produzir novas formas de ver o mesmo objeto fotografado por infinitas vezes. Cria-se um jogo com as imagens e das imagens diante do espectador que compreende a diferença da impressão e o significado de uma sobreposição, mesmo que o espectador não tenha conhecimento nenhum sobre impressão gráfica.

Essa série de procedimentos, entre a gravação e a impressão, permite que o artista altere e incorpore novas formas de obter a imagem, dentro de um mesmo processo. Os resultados podem ser sempre variáveis. Às vezes, o erro pode conduzir a experiência: a gravação de uma placa com o filme fotopolímero passou do tempo estimado, e quando foi revelado na solução de carbonato de sódio em solução com água a imagem se desfigurou. Então, a partir desses supostos erros, pensamos em reaproveitar a placa usada na experiência para outro fim.

Sobre a imagem anterior, foi colocada três camadas da base acrílica (que nesta pesquisa serve como isolante); após a secagem foi efetuado o desenho, e posto em uma bandeja com percloroeto de ferro para a gravação da imagem. Para nossa surpresa o trabalho deu certo: se fundiram duas técnicas que são pesquisadas no atelier. Esta particularidade foi de associar em uma placa duas técnicas não somente pelo acaso, mas pela vontade de pesquisar novos meios de gravação, reaproveitando os materiais utilizados para pesquisa dentro do atelier. Vemos quais materiais e procedimentos colaboram para a construção do universo de imagens do artista, provocando indicações, suposições e novas hipóteses para pesquisa, acompanhando o desenvolvimento do processo criativo do grupo.

4 CONCLUSÃO

Nossas preocupações ecológicas junto com as pesquisa de gravura não-tóxica desenvolvidas no Atelier de Gravura da UFPel, incluem a ideia de sustentabilidade na área gráfica. Além disso, esta ideia também se estende a pelo menos outras três áreas: econômica, ambiental e social. Econômica, pois estamos utilizando materiais que podem ser adquiridos em qualquer estabelecimento comercial nacional (armazéns, supermercados) sem a necessidade de importação ou dos riscos envolvidos na fabricação dos vernizes tradicionais de proteção da superfície das matrizes para gravação das imagens. Ambiental, pois estamos contribuindo com a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais, uma vez que os produtos utilizados na realização das gravuras são menos prejudiciais ao ambiente (menos

tóxicos), envolvendo menos riscos inclusive em seu descarte. E, social, pois estas inovações nos procedimentos estão acessíveis a todos os interessados.

A sustentabilidade também aparece aqui como um item importante nos processos propostos por esta pesquisa por ser uma qualidade das nossas ações que buscam a utilização e reutilização, a preservação e a manutenção dos recursos disponíveis. Pensamos, também, em reciclar o material utilizado, e aproveitar os descartes do cotidiano contemporâneo, diversificando as técnicas e contribuindo com o desenvolvimento da pesquisa.

Sustentabilidade e inovação, junto com as transformações de todos esses processos estão sendo refletidos e discutidos pelo grupo e aplicados de maneira consciente, pois não estamos substituindo a linguagem visual, ou desmerecendo a gravura em metal tradicional. Pelo contrario, estamos acrescentando à tradição da gravura em metal uma nova linguagem, novos procedimentos, explorando processos alternativos sustentáveis e inovadores. Obtivemos resultados favoráveis, durante este tempo de investigação do grupo, consolidando um ideal ecológico com as novas metodologias alternativas introduzidas no cotidiano do Atelier de Gravura do Centro de Artes da UFPel.

Agradecemos ao CNPq e à FAPERGS pelo apoio às pesquisas que deram origem a este texto.

5 REFERÊNCIAS

BOEGH, Henrik. **Handbook of Non-toxic Intaglio Acrylic Resist Photopolymerfilm & Solar Plates Etching**. Copenhagen: Narayana Press, 2003.

FERRER, Eva Figueras (Org.). **El grabado no tóxico: nuevos procedimientos y materiales**. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2004.

HAYTER, William Stanley. **New ways of gravure**. Rev. Ed. New York: Watson-Guptill, 1981.

HOWARD, Keith. **Non-toxic Intaglio Printmaking**. Canada: Printmaking Resources, 1998.

PETERDI, Gabor. **Printmaking: methods old and new**. (revised edition) New York/Toronto: Macmillian Company/Collier-Macmillian Canada, 1973.

POHLMANN, Angela. "Gravura não-tóxica: uma experiência no ateliê de gravura em metal da universidade (UFPel)". In: **18º ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP**. Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/18_encontro.html> Acesso: 17 abr. 2012

_____. "Métodos alternativos para a gravura: uma experiência em Barcelona." In: **Boletim do Núcleo de Gravura do RS**. Porto Alegre: Núcleo de Gravura do RS, n.12, 2005. Disponível em: <<http://www.vanet.com.br/nucleogravura/RS/Boletim12.htm>> Acesso: 15 mar.2012